

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
A PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS  
DURANTE A PANDEMIA**

Autor: Marcus Vinicius Correa Leal  
Orientador: Luiz Edgar Araujo Lima

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo identificar dificuldades enfrentadas pelos professores do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública a respeito das atividades de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. A metodologia da pesquisa foi um estudo de caso, com abordagem qualitativa e caráter descritivo; a coleta de dados foi realizada através de questionários elaborados no Google Formulários e enviados via e-mail institucional aos participantes e posteriormente interpretados através de uma análise de conteúdo. O arcabouço teórico está apresentado em duas partes, sendo a primeira delas tratando a respeito do ERE e suas especificidades e a segunda sobre a capacitação dos docentes e as ferramentas de apoio ao ERE. Quanto aos resultados obtidos destacam-se os relatos de docentes que precisaram adquirir equipamentos e realizar adaptações domiciliares para adequação das suas condições de trabalho, bem como a dificuldade em captar a atenção e participação dos estudantes, transformando muitas vezes a aula em um monólogo digital.

**Palavras Chave:** Ensino Remoto, Distanciamento Social, Docência

## **RESUMEN**

El presente estudio tuvo como objetivo identificar las dificultades que enfrentaron los profesores del curso de Tecnología de la Gestión Pública con respecto a las actividades de enseñanza a distancia durante la pandemia Covid-19. La metodología de investigación fue un estudio de caso, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo; La recolección de datos se realizó a través de cuestionarios elaborados en Google Forms y enviados vía correo electrónico institucional a los participantes y posteriormente interpretados a través de un análisis de contenido. El marco teórico se presenta en dos partes, la primera trata sobre el ERE y sus especificidades y la segunda sobre la formación del profesorado y las herramientas de apoyo al ERE. En cuanto a los resultados obtenidos, destacan los relatos de los docentes que necesitaron adquirir equipamiento y hacer adaptaciones en casa para adecuar sus condiciones laborales, así como la dificultad para captar la atención y participación de los alumnos, transformando muchas veces la clase en un monólogo digital.

**Keywords: Aprendizaje Remoto, Distanciamiento Social, Docencia**

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo dos anos a humanidade enfrentou diversas epidemias, sendo a mais famosa delas a peste negra. Em 2020 o mundo foi surpreendido com o surgimento de um novo vírus, denominado em inglês de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARSCoV-2), causador da doença COVID-19.

Estima-se que o número de fatalidades por conta da doença tenha ultrapassado os 150 milhões, chegando a mais de uma quarto da população da Eurásia. Harari (2020) destaca que enquanto os medievos nunca puderam descobrir a causa da peste negra, atualmente os cientistas levaram apenas duas semanas para identificar o novo corona vírus, sequenciar o seu genoma e desenvolver um teste confiável para detectar pessoas infectadas. Com o surgimento, dessa enfermidade, ao redor do globo foram adotadas medidas de contenção e prevenção quanto à transmissão do vírus.

O isolamento social inviabilizou a realização de eventos esportivos, abertura de centros comerciais e até mesmo atividades escolares presenciais foram suspensas. Cerca de um bilhão de discentes foram afetados pelas medidas (UNESCO, 2020).

No Brasil o cenário não é diferente, pois, em março de 2020, as atividades escolares e universitárias presenciais foram suspensas devido a pandemia (BRASIL, 2020). As instituições continuaram a serem desafiadas a contornar o problema do isolamento social e acomodar a oferta de cursos através de atividades remotas, através da utilização de tecnologias de comunicação para o ensino. Perante a situação, docentes e discentes encontram-se submetidos a uma sistemática emergencial de ensino implementada para enfrentar o problema da oferta na impossibilidade do ensino presencial, durante a pandemia.

Smartphones, notebooks e tablets, antes vistos como intrusos, agora aparecem como alternativa diante da situação adversa que o mundo enfrenta. O ambiente virtual rapidamente substituiu o espaço físico outrora preenchido por discentes, docentes e a lousa. Uma vez que as salas de aula estão vazias, as videoconferências ganham um espaço preponderante no ambiente de ensino. O lar, antes destinado ao descanso e ao lazer, tornou-se o local fundamental na construção do conhecimento.

Essa construção do conhecimento, foi viabilizada, pelas tecnologias de informação e comunicação em conjunto com as plataformas virtuais de aprendizagem, possibilita a continuidade da oferta de ensino durante o período de distanciamento social. Em virtude da conjuntura atual, tornou-se pertinente buscar a percepção dos professores a respeito dos impostos pela implementação do ensino emergencial remoto (ERE) como alternativa pela continuidade das atividades de ensino.

Neste sentido, a pesquisa abordou a execução das atividades de ensino durante a pandemia a partir da ótica dos docentes do curso de Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, quanto as dificuldades enfrentadas durante a execução das atividades curriculares ao longo semestre.

A retomada das atividades acadêmicas em meio a pandemia da COVID-19, apresentou uma série de novos desafios as instituições de ensino de todo o país. A impossibilidade, parcial ou integral, de contato físico demanda adequação dos meios para que seja possível proporcionar um ambiente seguro à saúde pública.

Manter a qualidade do ensino ofertado oferecendo segurança exige planejamento e utilização de estratégias de enfrentamento que cubram a proposta tecnológica necessária e suporte aos profissionais alocados em ambiente virtual (SUN; CHEN, 2016).

Este trabalho busca olhar para o professor com o interesse de identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes durante as atividades de ensino, com o intuito de contribuir com a relação entre os meios de aplicação do Ensino Remoto Emergencial e as necessidades dos professores. Dessa forma, propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes do curso de Gestão Pública durante a retomada das atividades de ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19?**

Para que seja possível responder a pergunta, estipulou-se o seguinte objetivo geral: **Identificar dificuldades enfrentadas pelos professores do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública a respeito das atividades de ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19.** Para atingir o objetivo geral apresentado, torna-se necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos:

- a) Elencar conforme a percepção do docente a capacitação necessária ao exercício do ensino remoto emergencial;
- b) Identificar as condições tecnológicas quanto a transmissão de aulas Síncronas e Assíncronas;
- c) Verificar as ferramentas de apoio ao ensino remoto emergencial utilizadas pelos docentes;

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo está apresentada a teoria utilizada como referência teórica da pesquisa. A seção está dividida da seguinte forma: Ensino à distância e Ensino Remoto Emergencial (ERE), que trata das especificidades do ERE e a relação dos professores com essa nova realidade. E na sequência: A Capacitação Docente e as Ferramentas de suporte ao ERE utilizadas na UNIPAMPA, cuja preocupação se concentra em apresentar a teoria sobre a capacitação dos docentes relacionada com a utilização das ferramentas de suporte ao Ensino Remoto.

### **2.1 Ensino à distância e Ensino Remoto Emergencial (ERE)**

A utilização de tecnologias é inerente a condição humana. Através dos tempos as descobertas tecnológicas possibilitam o avanço da sociedade e a resolução de problemas em situações adversas.

A era digital ofereceu muitas possibilidades para a educação e para a comunicação e, com o surgimento dessas novas tecnologias, a figura do professor e o espaço da sala de aula tornaram-se mais flexíveis, sendo possível aprender e ensinar a distâncias físicas maiores e em horários diferentes (KENSKY, 2003).

O Ensino à Distância, comumente conhecido como EAD, existe desde cursos por correspondência (ARAÚJO, 2007), tornando-se muito popular nas décadas 1960 e 1970 com a televisão e o rádio. Todavia, desde a década de 1980, foi através da internet que essa prática aumentou substancialmente (SUN; CHEN, 2016).

A respeito do surgimento da educação a distância pode-se afirmar que:

A Educação a distância não surgiu no vácuo, tem uma história longa de experimentações, sucessos e fracassos. Sua origem recente, já longe das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo, está nas experiências de educação por correspondência, iniciadas no final do século XVIII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX. (KEEGAN, 1991, p.11 apud NUNES, 1994, p.1)

O Ministério da Educação (2021) define a Educação a distância como a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente, e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Existe muitas semelhanças entre o ensino a distância (EAD) e as atividades emergenciais de ensino remoto emergencial a distância (ERE). Todavia, como sugere Cerqueira (2020), as questões envolvendo o EAD enquanto modalidade de ensino não se confundem com a aplicação das medidas de ensino remoto adotadas durante o período de pandemia. Tendo em

vista que a modalidade EAD, legalmente estabelecida no Brasil na década de 1990, possui suas próprias características e demanda presença de aspectos fundamentais na sua concepção.

A distância física entre professores e alunos, a comunicação com o uso da mídia, são inovações trazidas pela EAD que se constituem num desafio para as instituições de ensino. Exigem investimentos em tecnologia avançada para a mediação e ao mesmo tempo mudança na cultura dos professores e alunos que tem como parâmetro o modelo pedagógico presencial, caracterizado pela presença física de professores e alunos num mesmo tempo e espaço (MUGNOL, 2009, p. 338).

Implementar o ensino à distância implica planejar e utilizar estratégias de gestão adequadas à demanda e à estrutura tecnológica que envolvem os docentes e discentes no processo de ensino (RIBEIRO et al., 2019). Também proporcionar suporte técnico e pedagógico, bem como, a entrega e armazenamento dos materiais didáticos no ambiente virtual são necessidades fundamentais à prática do ensino remoto (SUN; CHEN, 2016).

Moreira e Schlemmer (2020) definem o modelo de educação chamado de ensino remoto ou aula remota como uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes. Esse modelo almeja atender as demandas educacionais dos alunos, a fim de que possam estudar e se manter intelectualmente ativos, embora fisicamente distanciados dos colegas e professores.

Este distanciamento físico entre alunos e professores tende a afetar a forma com que as organizações planejam e implementam suas atividades de ensino. Neste sentido, conforme o estudo de Hodges et al (2020), foi apontado pelos autores uma tendência a promover uma adaptação do modelo presencial de ensino aos meios virtuais, de modo que, na urgência em cumprir as demandas governamentais pela continuidade do ensino, as instituições correm o risco de desconsiderar as características socioeconômicas dos discentes, cuja preparação para a educação sempre foi voltada ao ensino presencial clássico.

A UNIPAMPA (2020), define por meio do documento oficial que Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (ERE) são: atividades pedagógicas não presenciais, síncronas e assíncronas, desenvolvidas para garantir o atendimento aos discentes com o uso de tecnologias de apoio à aprendizagem, durante o período de exceção da pandemia.

No atual contexto, conforme o estudo de Oliveira, Corrêa e Morés (2020), o ERE, promoveu uma série de mudanças impactantes para os professores, para os alunos e para os familiares de ambos, uma vez que professores produzem o conteúdo das aulas, realizam sua apresentação e avaliam a partir de suas casas.

Nas atividades de ensino remotos emergenciais (ERE) mestres e alunos estão fisicamente separados, porém conectados virtualmente através de dispositivos computacionais. A carga horária empregada ao encontro costuma ser semelhante a de uma aula presencial, o que segundo Moreira e Schlemmer (2020), sugere uma transposição do sistema presencial a realidade digital.

O processo de aprendizagem é voltado ao conteúdo, e a interação entre as partes continua sendo bidirecional, onde o professor se dirige a vários alunos de uma só vez, seja em videoaula ou Webconferência. Demo (2011) sugere que, apesar das inovações tecnológicas, a aula continua sendo tão conservadora quanto sempre foi, com apostilas digitais e palestras em vídeo que perpetuam o mesmo modelo instrucionista, em sua fala o autor ratifica essa ideia:

Persiste ainda vazio significativo entre o potencial das novas tecnologias e a prática escolar. Esta tende a continuar a mesma, e, quando lança mão de novas tecnologias, as usa para adornar vezos tradicionais” (DEMO, 2011). A transição de uma sistemática de trabalho presencial para uma realidade virtualizada “forçou” os professores a assumirem um papel diferente, mas estudante espera a aula “que vem pronta” (DEMO 2011 p.16).

Em vista do cenário de distanciamento social, o docente se torna mais do que transmissor e expositor de conhecimentos, o papel do professor circunda outras necessidades. Mediar, orientar, guiar, ouvir e auxiliar o estudante durante o seu próprio processo de aprendizagem (MOREIRA, 2020).

Alguns estudos de natureza exploratória identificaram que o professor durante a pandemia desempenha um papel muito além do pedagógico. Muitas vezes o docente oferece apoio afetivo, promove a resiliência, assumindo um papel quase que de guardião da esperança na educação (EXPÓSITO; MARSOLLIER, 2020).

Especificamente quanto às aulas, o professor parece ter mais dificuldade ao captar a atenção dos discentes. Muitas vezes por não haver contato visual entre os envolvidos, torna-

se difícil para o educador ter o feedback em tempo real dos alunos, sendo comum não haver imagem dos estudantes, porque envolvimento fica limitado ao microfone ou chat escrito. A aula expositiva se torna um monólogo digital (SANTOS, 2020).

No que se refere a vida privada e cansaço físico e mental, pode-se destacar que exercer a docência a partir de casa oferece em alguns casos desconforto aos docentes. Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) apontam que o home office gera uma necessidade por vezes excessiva em atender as obrigações laborais e acaba estendendo a carga horária dos professores muito além do esperado.

Ademais, parece que permanecer o tempo todo conectado e disponível na urgência de oferecer o melhor de si aos alunos acaba alterando toda a rotina do professor e de sua família. Gouveia e Toneloto (2020) adicionam que:

A atenção dada aos alunos também não pode ser ininterrupta e atemporal. É preciso que os professores criem uma rotina, para si mesmos e para os alunos, restringindo os atendimentos a determinados horários do dia. A criação e o seguimento de rotinas são importantes inclusive para se incluírem pausas para o descanso e para as demais atividades diárias, como refeições, exercícios físicos e sono. A ergonomia também é um ponto a ser considerado no trabalho remoto. O professor, assim como o aluno, precisa escolher móveis e equipamentos adequados ao seu corpo, que não prejudiquem sua saúde por má postura (GOUVEIA; TONELOTO, 2020 p.13-14).

Somado ao esgotamento físico e mental, existe a necessidade continua de capacitação e reinvenção que é cobrada dos professores. A escassez de recursos tecnológicos e a tecnofobia são fatores importantes a serem considerados nesse processo de virtualização das aulas (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Em estudo realizado por Barbosa, Viegas e Batista (2020), foi identificado que apenas 21% dos professores universitários brasileiros recebem algum incentivo financeiro com o intuito de melhorar a qualidade do ensino remoto. De um modo geral, os docentes são autodidatas nas suas relações com as TICs e investiram por sua conta para transformar seus domicílios em verdadeiros estúdios de gravação (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

Ainda permeando as ideias dos autores supracitados, entende-se que o trabalho docente, por sua natureza multidisciplinar e multitarefa, tende a ser muito estressante ao

indivíduo. Estudos demonstraram que a probabilidade de professores desenvolverem estresse, depressão e ansiedade é duas vezes maior quando comparados às demais profissões (SANTOS; SILVA; BELMONTE, p.5, 2021).

Como forma de minimizar o estresse e os efeitos advindos do ensino remoto, a capacitação e suporte técnico, servem como amparo para que docentes e discentes interajam pelas vias digitais com segurança, tendo em vista que professores e alunos não usavam essas tecnologias digitais com tanta frequência, o item a seguir aborda essas temáticas.

## **2.2 A Capacitação Docente e as Ferramentas de suporte ao ERE utilizadas na UNIPAMPA**

No mundo digitalizado, a construção de ambientes digitais na educação se mostra uma tarefa complexa, há muitos fatores envolvidos e variáveis a considerar (FERREIRA et al. 2020). O bom resultado do uso das tecnologias digitais na educação surge também da infraestrutura a disposição dos educadores e da formação adequada para a sua utilização.

Em seu estudo aplicado em mais de vinte países, Crawford et al. (2020) apontam que a inexistência ou debilidade na infraestrutura de trabalho em home office, aliadas à inabilidade no uso dos recursos digitais, estão entre os principais fatores que atrapalham os professores durante o planejamento e execução do ensino remoto. Conforme apontam os autores supracitados, a formação dos docentes; a conexão com a internet e a adaptação dos currículos dos professores e dos alunos, são fatores estruturais considerados relevantes.

Concordando com os autores acima, Huang et al. (2020), reforçam a ideia de que assegurar a conexão a uma rede segura e estável é um dos elementos fundamentais para o ERE, tendo em vista que em momentos síncronos o docente preza por atividades em tempo real com os alunos privilegiando a interação coletiva.

Redecker (2017), aponta a função basilar do professor e a importância do apoio organizacional em suas atividades. Haja vista que, com a eclosão da pandemia, tornou-se necessário responder rapidamente as demandas específicas do planejamento de cada disciplina

e transpor a realidade do ensino a uma modalidade remoto (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

Ainda que se mostrem vantajosas em muitos aspectos, as novas tecnologias digitais exigem formação contínua por parte dos docentes, tendo em vista que a inovação transcorre a todo instante e tem potencial de influenciar as práticas docentes (MOREIRA; MONTEIRO, 2012).

Capacitar professores em um contexto remoto significa oferecer e disponibilizar condições estratégicas que possibilitem a adequação das práticas convencionais de ensino, proporcionando e estimulando a participação on-line dos alunos. Conseqüentemente, ofertar o treinamento necessário ao manejo adequado da plataforma on-line a ser utilizada e o suporte necessário em caso de falhas técnicas (SUN; CHEN, 2016).

Nesse cenário, a capacitação visa oferecer e viabilizar condições para que o professor consiga planejar, desenvolver e implementar o curso on-line de maneira que seja possível manter a qualidade em ambiente virtual (HODGES et al., 2020).

A UNIPAMPA, por meio da Coordenadoria de Capacitação de Pessoal em EAD e Núcleo de Pedagogia Universitária, estimula e orienta os docentes nas práticas virtuais de ensino, oferecendo palestras, cursos e tutoriais para a utilização das diversas plataformas virtuais disponibilizadas pela universidade (UNIPAMPA, 20--?a).

Desde 2017 a instituição oferece capacitação com foco em educação à distância, sendo possível observar no website da Coordenadoria de Capacitação de Pessoal em EAD (<https://sites.unipampa.edu.br/ead/coordenadoria-de-capacitacao-de-pessoal-em-ead/>) as ações realizadas em anos anteriores, bem como, a agenda com a programação atual e emissão de certificados (UNIPAMPA, 20--?a).

No que tange as ferramentas recomendadas e utilizadas pelos docentes, a UNIPAMPA oferece através do website do Núcleo de Pedagogia Universitária (<https://sites.unipampa.edu.br/formacao/apoio-ao-ensino-online/>), uma página dedicada ao apoio as ERE (UNIPAMPA, 20--?b).

Dentre as plataformas endossadas pela instituição, o Moodle aparece com grande destaque, visto que de acordo com Magalhães et al. (2010), trata-se de um dos ambientes virtuais de aprendizagem mais utilizados no mundo. Foi arquitetado para oferecer aos docentes, gestores e estudantes um ambiente seguro e personalizável e altamente interativo. A UNIPAMPA oferece via web um manual explicativo contendo um passo a passo sobre o utilização das principais funcionalidades disponibilizadas na plataforma (UNIPAMPA, 20--? b).

A Coordenadoria de Capacitação de Pessoal em EAD, disponibiliza instrução sobre as ferramentas de apoio a conferências, alternativas ao Moodle, como por exemplo: Google Classroom, Google Meet e Conferências RNP, possibilitando o acesso a manuais de apoio e webinários explicativos com o intuito de apoiar o docente no desafio de transmitir as aulas remotamente (UNIPAMPA, 20--?a).

Acrescenta-se a esse apoio, as ferramentas de uso mais frequente por parte dos docentes, a UNIPAMPA(20--?a) ainda sugere uma série de outras possibilidades, como por exemplo, a Biblioteca Virtual, E-Books, Laboratórios Virtuais, Palestras on-line e Webinários com sugestões e ideias de inovação na docência remoto.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Na presente unidade apresenta-se o método, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2011), pode ser definido como as atividades sistematizadas e racionalizadas que em conjunto permitem alcançar um objetivo. Por sua vez, Gil (2012) acrescenta que o método se refere aos procedimentos tecnológicos e racionais para a conquista do conhecimento.

Conforme os objetivos, o presente estudo está classificado como descritivo, tendo como principal característica o intuito de descrever um fenômeno real em uma determinada organização. Nas palavras de Gil (2019, n.p.):

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.

A pesquisa realizada possui natureza aplicada por meio do emprego da abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa possui como prerrogativa principal a profundidade com que observa o objeto a ser estudado, de modo que sejam considerados valores e situações sob uma óptica que se distancia da abordagem quantitativa; no entanto, promove abundante valor analítico e interpretativo nos estudos sociais (MINAYO, 1993).

Conforme Gil (2019, n.p), nas pesquisas qualitativas existem alguns elementos importantes a serem considerados, dentre os quais destaca-se: O reconhecimento da influência do contexto em que os dados foram obtidos nos resultados da pesquisa; Análise profunda e detalhada dos dados sem o estabelecimento prévio de categorias analíticas e foco preferencial nos significados atribuídos pelos participantes da pesquisa;

Quanto ao método de pesquisa, trata-se de um estudo de caso, porque se busca conhecer especificamente quais as dificuldades encontradas pelos professores do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública no âmbito das atividades de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, Yin (2015) sustenta que este método é uma investigação de natureza empírica que envolve um fenômeno contemporâneo e o seu contexto na vida real; por sua vez, Gil (2010) caracteriza o estudo de caso como exploratório e analítico buscando verificar acontecimentos reais em um determinado ambiente.

Registre-se, mais uma vez, que o sujeitos de estudo são os docentes do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa – Campus Santana do Livramento; desse modo, escolheu-se coletar os dados por meio de um questionário aberto com perguntas estipuladas a partir dos objetivos específicos definidos neste projeto.

Em relação a disponibilização e transmissão do questionário, este foi elaborado via Google Forms e distribuído aos professores do Curso via e-mail institucional. Ao todo onze professores foram convidados a participar da pesquisa, dos quais oito responderam efetivamente ao questionário.

Quanto a Comissão de Ética, julgamos não ser necessário passar, pois a pesquisa não compromete em nenhum um momento o trato inadequado com seres humanos ou aspectos relacionados a vida íntima dos mesmos, a não ser sua relação com o processo ensino aprendizagem impostos pela pandemia

Para fundamentar a escolha do questionário como técnica de coleta dos dados foi usada como referência a abordagem de Gil (2019, n.p) que define algumas vantagens na utilização dessa técnica que, dentre as quais destaca-se a preservação da opinião do participante da pesquisa, sem a contaminação das opiniões e aspecto pessoal do entrevistador. Da mesma maneira, entende-se que os participantes possuem maior flexibilidade respondendo ao questionário, tendo em vista que podem responder no momento em que julgarem mais conveniente.

Para analisar os dados utilizou-se a análise de conteúdo, similar a Bardin (1977). Segundo a autora, essa técnica é útil para o pesquisador que busca analisar dados provenientes da comunicação das pessoas. Nesta análise foi utilizada dois momentos importantes: a. exploração do conteúdo das falas, similar a fase da pré-análise e a interpretação dos resultados que foram ao encontro do objeto de estudo. Neste momento o conteúdo ficou organizado.

Após a organização e disposição dos dados obtidos utilizou-se o método de triangulação, confrontando as respostas dos docentes, com as disposições teóricas encontradas sobre o assunto e os dados oriundos de documentos disponibilizados pela UNIPAMPA.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os dados apresentados a seguir foram obtidos através de um questionário disponibilizado via Google Formulários (Google Forms) e remetido via e-mail institucional para os respondentes, no total onze professores foram convidados a participar da pesquisa, dos quais a totalidade de oito professores respondeu o questionário durante o período que o mesmo ficou disponível e aberto no Google Formulários.

Com base nas respostas dos docentes, a análise dos resultados está apresentada na seguinte ordem: a) capacitação necessária para o ensino remoto; b) condições tecnológicas para a transmissão de aulas e c) ferramentas de apoio ao ensino remoto utilizadas pelos professores.

#### 4.1 Capacitação necessária para o ensino remoto

O Ensino Emergencial Remoto surgiu para suprir a necessidade das instituições de ensino atenderem as suas demandas durante a pandemia. Neste sentido, os docentes foram questionados a respeito das suas experiências trabalhando de forma remota antes do início da pandemia da COVID-19 e do estabelecimento dessa modalidade de ensino na UNIPAMPA.

Convém destacar que foram obtidas oito respostas via questionário. Dentro desse conjunto, seis membros do corpo docente indicaram que não tiveram experiência prévia com o ensino remoto e, portanto, apenas dois docentes já haviam trabalhado na modalidade remota.

Nesse contexto, Oliveira, Corrêa e Morés (2020) demonstram que o ensino remoto trouxe mudanças para os professores, em especial, porque destacam que o trabalho docente é, agora, realizado a partir de suas casas. A grande maioria do corpo docente está acostumado ao ensino presencial e o fato de apenas dois professores terem tido uma experiência anterior corrobora essa informação.

Considerando a mudança na dinâmica da sala de aula para o ambiente virtual questionou-se sobre a **necessidade de treinamento específico** para que o docente se sentisse familiarizado com a nova forma de trabalho. Todos os oito respondentes afirmam que existia treinamento, mas que a UNIPAMPA não exigia a participação obrigatória.

Das respostas obtidas, destacam-se as duas falas a seguir, que transmitem de forma clara na visão do docente sobre o tema. A primeira revela que a experiência prévia com a Educação à Distância auxiliou de forma positiva na adaptação a novas formas de trabalho remoto:

“Por ter atuado no EaD, isso facilitou atuar no ERE. São diferentes, mas possuem a mesma forma de mediação, via ferramentas tecnológicas. Mas com o começo do ERE em Setembro de 2020, tivemos alguns cursos de formação, dos quais me apropriei um pouco mais de ferramentas que até então não conhecia” (DOCENTE 6).

A fala do respondente corrobora as informações da UNIPAMPA (20--?a) haja vista que o Núcleo de Pedagogia Universitária costuma orientar docentes por meio de palestras, cursos e tutorias. Ademais, verifica-se que o professor pôde responsabilizar à atuação da

Universidade na obtenção de novos conhecimentos pedagógicos porque ele destacou que veio a se apropriar de ferramentas que até então eram desconhecidas.

Nada obstante, a segunda fala aborda a questão da capacitação de forma diferente, tendo em vista que se trata da primeira experiência profissional no ensino remoto; nesse contexto, o professor destaca que foi necessário treinamento e adaptação a nova forma de trabalho:

“Foi necessário e a adaptação se dá ao longo do processo, "trocar o pneu do carro andando" - a pandemia é algo imprevisto, mas acelerou vários processos e encurtou distâncias” (DOCENTE 7).

A fala do respondente converge para o pensamento de Santos, Silva e Belmonte (2021). Afirmam os autores citados que o impacto da eclosão da pandemia fez com que o trabalho docente se modificasse porque tornou-se necessário responder rapidamente as demandas específicas do planejamento de cada disciplina e transpor a realidade do ensino a uma modalidade remoto.

O distanciamento social imposto pelo enfrentamento da pandemia evidenciou que os professores fazem parte de uma realidade em que o uso das tecnologias digitais exigem constante aprimoramento, estando eles acostumados já familiarizados ou não. É dizer: os educadores não podem mais deixar de lado o uso das novas tecnologias, mas a COVID-19 impôs uma adaptação muito rápida, conforme evidenciou o Docente 7.

Prosseguindo acerca da capacitação docente questionou-se a respeito das principais **habilidades que os docentes consideram necessárias para ministrar aulas remotamente**. A pergunta foi importante para a pesquisa porque através das respostas obtidas tornou-se possível identificar uma mudança de perfil profissional quando as aulas são ministradas de forma remota em vez de forma presencial.

O Docente 3 destacou que os professores precisam de “Paciência e Resiliência”, enquanto que o Docente 6 declarou que, além de ser paciente, eles necessitam ouvir ao aluno, ter poder de engajamento e saber criar de conteúdo digital. Nesse contexto, os respondentes vinculam à qualificação não aos aspectos práticos de uso da tecnologia, mas voltaram-se para um aspecto, ao que parece, mais subjetivo e afetivo.

Dessa forma, a percepção dos participantes está convergindo para a proposta de Moreira (2020). Segundo o autor citado, os professores, especialmente no contexto da pandemia, passaram a desenvolver atividades como mediar, orientar, ouvir, auxiliar e guiar o estudante durante o seu processo de aprendizagem.

Isso não significa que o conhecimento das tecnologias de informação e de comunicação não sejam importantes. Na verdade, ele apareceu como um elemento fundamental durante o ensino remoto em diversas falas dos professores:

“Conhecimento de tecnologia em informação e comunicação” (DOCENTE 4).

“Dominar algumas plataformas como o Moodle, Google Meet” (DOCENTE 7).

“Familiaridade com diferentes ferramentas, conhecimento em diferentes técnicas de ensino.” (DOCENTE 5)

Moreira e Monteiro (2012) contribuem nesse sentido quando sinalizam positivamente sobre as vantagens das TICs, ao passo que destacam a necessidade de capacitação constante a atualização na formação do docente, tendo em vista que a inovação transcorre a todo instante e influencia diretamente no ambiente de ensino aprendizagem.

Para finalizar o tópico sobre a capacitação dos docentes foi questionado se a **UNIPAMPA oferecia cursos de capacitação e atualização aos docentes** que estão trabalhando remotamente durante a pandemia. Trata-se de um questionamento voltado para o contexto pandêmico especialmente porque parece ser diferente oferecer qualificação para o ensino a ser ministrado presencialmente e para o ensino remoto.

Importante ressaltar que os entrevistados parecem ter considerado insuficiente a proposta da UNIPAMPA. O Docente 3 relatou que a qualificação foi insuficiente na sua opinião, bem como o Docente 4 salientou que os cursos limitaram-se à formação para o uso dos sistemas institucionais da universidade.

No entanto, a própria UNIPAMPA informa que existem outras alternativas além das ferramentas que pertencem à instituição, por exemplo o Google Classroom, o Google Meet

e as conferências RNP (UNIPAMPA, 20--?b). Dessa forma, pode-se inferir que a universidade não oferece cursos suficientes voltados para as novas tecnologias ou, por algum motivo, os professores não têm condições de participar.

Todos os participantes sinalizaram que há de cursos de qualificação no contexto da pandemia. É de se ressaltar que a necessidade de qualificação parece ter representado um aumento na carga de trabalho docente, porque sugere o emprego de tempo, antes possivelmente utilizado para outras atividades.

O Docente 7 relatou que a UNIPAMPA oferta qualificações, mas que outros encargos o impedem de participar das qualificações. Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) indicam que o trabalho em casa gerou uma necessidade excessiva de atender às obrigações laborais e estendeu a carga horária docente para além do esperado.

Nesse contexto, Gouveia e Toneloto (2020) apontam que os professores precisam de uma rotina que restrinja os seus horários de atendimento a determinados horários do dia.

Tendo em vista que encerram-se as discussões a respeito da capacitação necessária aos docentes no exercício de suas atividades, o item a seguir aborda as opiniões dos professores a respeito das condições tecnológicas necessárias a transmissão das aulas durante o ensino remoto.

#### **4.2 Condições tecnológicas para a transmissão das aulas remotamente**

No ensino presencial o espaço da sala de aula costumava apresentar a estrutura necessária para as aulas expositivas, em especial lousa, mesas, cadeiras e o projetor. Todavia, no ensino remoto os docentes passaram a ministrar suas aulas com outra estrutura, motivo pelo qual foram questionados sobre a **necessidade de adquirir materiais ou adaptar o seu local de trabalho**.

Dentre as falas os educadores indicaram que a sua casa acabou tornando-se o seu principal local de trabalho. Nesse aspecto, observaram que adaptações e mudanças foram importantes para adequar as especificidades do ensino online, com o contexto remoto, porque, em especial, a tecnologia que dispunham no ensino presencial não estava disponível.

No caso, dos oito respondentes apenas dois não precisaram realizar nenhum tipo de adaptação. Conforme destacado por Santos, Silva e Belmonte (2021), ao que parece os professores acabaram por investir e transformar seus domicílios em verdadeiros estúdios de gravação; fato semelhante ocorre com os docentes da UNIPAMPA.

Entre as modificações é notável perceber que a grande maioria delas está conectada com algum tipo específico de tecnologia de informação e comunicação: por exemplo, o Docente 5 relatou que precisou comprar um microfone, uma mesa digitalizadora e até ajustar a luz, enquanto o Docente 7 declarou que necessitou adquirir um plano melhor de conexão com internet, em especial de fibra ótica, e mais dois roteadores.

Nessas situações, Crawford et al (2020) apontam que a debilidade de infraestrutura de trabalho em home office, em especial a conexão com internet, está entre os principais fatores que atrapalham os docentes durante o ensino remoto. De forma semelhante, Huang et al. (2020) também informam que uma rede segura e estável é um dos elementos fundamentais do ERE.

No entanto as modificações não se limitam a esse tipo de tecnologia. O Docente 6 relatou que teve de adquirir um suporte ergonômico para o seu notebook, enquanto que o Docente 3 afirmou que foi necessário adaptar um cômodo da sua casa para transformá-lo em um local apropriado para ministrar aulas. Ademais, o Docente 7 enfatizou que a aquisição de outro plano de internet também se justificava, pois sua passou a compartilhar o uso de internet com outros familiares.

A partir destes relatos, é possível identificar uma dinâmica de trabalho onde o ambiente domiciliar tende a ser compartilhado com os familiares, desde que residentes no mesmo local. Tal como afirmaram Oliveira, Corrêa e Morés (2020), o ensino remoto afetou a relação dos professores com seus familiares, uma vez que os professores passaram a produzir suas aulas a partir de casa.

Por fim, questionou-se aos docentes se a **UNIPAMPA teve alguma participação na instalação ou aquisição dos equipamentos que eventualmente pudessem ser**

**necessários.** Os docentes foram unânimes ao assegurar que a universidade não forneceu apoio financeiro que porventura seus profissionais precisassem.

Quanto a participação para a aquisição de equipamentos, Barbosa, Viegas e Batista (2020), identificaram que apenas 21% dos professores universitários brasileiros recebem algum incentivo financeiro com o intuito de melhorar a qualidade do ensino remoto. De um modo geral, os docentes são autodidatas nas suas relações com as TICs e investiram por sua conta para transformar seus domicílios em verdadeiros estúdios de gravação (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

Uma vez que foram identificadas as condições tecnológicas necessárias ao ensino remoto, no próximo item são abordadas as ferramentas de apoio ao ensino remoto que aliadas a capacitação dos professores dão vida ao Ensino Remoto Emergencial.

#### **4.3 Ferramentas de apoio ao ensino remoto utilizadas pelos docentes**

Com a urgência em oferecer um ambiente de aprendizagem condizente com a situação de distanciamento social, algumas plataformas virtuais que já estavam em utilização, ao que parecem se tornaram ainda mais importantes, como é o caso do Moodle. Notou-se um uso mais ativo de ferramentas institucionais, mas também um incremento de outras ferramentas que não pertencem a UNIPAMPA, como fica claro na utilização do Google Classroom e Meet.

Quando os docentes foram questionados a respeito **das plataformas oferecidas pela UNIPAMPA e quais delas costumavam utilizar durante as aulas síncronas e assíncronas;** - todos os docentes relataram que o Moodle e o Google Meet são ferramentas utilizadas nas aulas, embora outras aplicações tenham sido citadas, tais como o Mentimeter, o Pedlet e o Google Formulários.

Nesse contexto, os professores se aproximaram do que foi proposto pela UNIPAMPA, pois ela sugere o uso de alternativas além das ferramentas institucionais (UNIPAMPA, 20--?b). No entanto ressalta-se a dificuldade de qualificação para o uso dessas ferramentas como já salientado na seção 4.1 (Capacitação necessária para o ensino remoto).

A respeito das **dificuldades que enfrentaram no uso dessas ferramentas**, houve manifestações dos professores, pois não encontraram dificuldades para utilização das ferramentas, embora três educadores discordaram dessa afirmativa. O Docente 7 relatou que não tem pleno domínio do Moodle e o Docente 4 ressaltou que precisava de capacitações específicas para exercer o seu trabalho.

No seu relato, o Docente 2. Declarou que “gostaria que tivessem capacitações constantes, em todos os ambientes virtuais”, esta proposta do Docente vai ao encontro do que é mencionado por (HODGES et al., 2020): “A capacitação visa oferecer e viabilizar condições para que o professor consiga planejar, desenvolver e implementar o curso on-line de maneira, que seja possível manter a qualidade em ambiente virtual.” Tal afirmação, nos permite inferir sobre a necessidade de readequar a política de qualificação da UNIPAMPA uma vez que o professor não está conseguindo participar das capacitações ou elas são ofertadas de forma inadequada considerando as reais necessidades do corpo docente.

Os docentes ainda foram questionados sobre a **possibilidade de melhorias nas plataformas que utilizam em suas atividades de ensino**. O Docente 2 relatou que acredita ser possível utilizar meios que facilitem os estudos colaborativos; em suas palavras descreveu: “em relação às aulas com utilização de vídeos, plataformas que facilitem o estudo em grupos para ser aplicados junto aos alunos”.

Para facilitar o estudos em grupos as ferramentas precisam trazer mais interatividade entre o que os alunos e o professor, como foi alegada pelo Docente 6, identificado em suas palavras: “como a possibilidade do professor transmitir via Meet os seus slides de aula e, em paralelo, ver os seus alunos”.

Sobre a necessidade de novos aplicativos os docentes foram questionados, existe algum aplicativo ou ferramenta que não é utilizado nas aulas que gostariam de utilizar? A maioria respondeu não. No entanto há uma afirmativa que merece destaque.

“Vários, mas os alunos também possuem muitas dificuldades. Temos que ir até onde os alunos possuem acesso. Num momento que já é bastante difícil não podemos ser mais um instrumento de aprofundamento das desigualdades.” (DOCENTE 3)

No que tange as opiniões dos professores é pertinente, no entanto, ressaltar que a participação dos alunos afeta diretamente a dinâmica da aula. Os maiores interessados em aprender com as novas experiências são os estudantes. No entanto existe uma tendência a acomodação por parte destes, uma vez que a aula costuma vir pronta, para ser transmitida, ouvida, pelo aluno. E essa prática é comum desde cedo, ainda na escola (DEMO, 2011).

Finalizando os questionamentos aos docentes, foi perguntado: **Existe algum problema enfrentado durante as aulas que não foi abordado no questionário que você considera relevante e gostaria de comentar a respeito?**

Apenas dois docentes não relataram nenhum problema.

A falta de interatividade por parte dos alunos e a solidão das aulas aparecem como problemas comum entre os docentes. Durante as aulas presenciais o feedback visual dos discentes é uma forma de detectar engajamento e incentivar a participação, no entanto com as aulas virtuais muitos não utilizam câmera e nem mesmo o microfone para comunicação. Para exemplificar os relatos apresentamos as respostas dos docentes:

“O controle de presença e forma de participação tornam o trabalho do docente bastante solitário, onde o mesmo ministra aula para fotos.” (DOCENTE 2)

“Me preocupa o retorno do ERE ao presencial. Nesse um ano de ensino remoto alguns alunos se acomodaram por trás das câmeras, ficando omissos e quietos, tendo pouca participação na interação de aula.”(DOCENTE 6)

“A solidão do docente, onde os discentes não ligam a câmeras não propiciando um diálogo efetivo, o Docente não conhecerá os discentes. Minhas limitações tecnológicas. A falta de interesse e participação para realização de uma aula invertida. O excesso de disciplinas em que os discentes se matriculam entre outros.” (DOCENTE7)

O cenário descrito pelos professores acima corrobora com a ideia de Santos, Silva e Belmonte (2020), que através de relatos de professores identificou o grande problema nas

relações humanas através das plataformas virtuais. O professor enfrenta severas dificuldades ao captar a atenção dos discentes. Muitas vezes por não haver contato visual entre os envolvidos, se torna difícil para o docente ter o feedback em tempo real dos alunos, sendo comum não haver nem mesmo imagem dos estudantes, seu envolvimento fica limitado ao microfone ou chat escrito a aula expositiva se torna um monólogo digital (SANTOS, 2020).

Somado isolamento durante as aulas, os professores enfrentam a necessidade de descanso físico e mental, conforme apontado por Gouveia e Toneloto (2020), para sua própria preservação o docente precisa restringir o tempo em que permanece disponível aos alunos, criando para si (e para eles) uma rotina com importantes intervalos para exercitar-se fisicamente, descansar e alimentar-se adequadamente. Estudos com o enfoque na saúde física e mental dos professores que trabalham em home office sinalizam para a importância dos exercícios físicos e qualidade de vida para que o docente seja capaz de desempenhar o melhor de si sem sobrecarregar as outras áreas da vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou identificar quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes do curso de Gestão Pública durante a retomada das atividades por meio do ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19. O distanciamento social que serviu de carro chefe no enfrentamento da doença em seu primeiro momento impondo as instituições de ensino uma série de restrições que afetaram com veemência as formas de trabalho.

O Ensino Emergencial Remoto foi a alternativa encontrada para manter a oferta de educação não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. O professor, incumbido da difícil tarefa de educar e guiar os estudantes nos caminhos da academia de repente precisou enfrentar uma realidade que para muitos era até então desconhecida: ensinar sem o contato direto com seus alunos.

Através da óptica deste profissional, foi possível identificar dificuldades enfrentadas diariamente durante o exercício do ensino remoto. A qualidade da conexão com a internet aparece dentre os relatos como um importante problema. Crawford et al. (2020), contribuem nesse sentido reforçando a ideia de que os principais fatores que dificultam a vida do professor no ERE são estruturais. No entanto por meio dos relatos dos participantes foi

possível identificar os docentes que enfrentaram esse problema optaram por contratar um novo plano de internet que atendesse as novas necessidades.

A aquisição de equipamentos também se mostrou indispensável para alguns docentes. O home office, para o professor, significou em certa medida transformar seu domicílio em um estúdio de gravação apto a transmitir aulas e participar de reuniões (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021). Acrescido dessas transformações ressalta-se que, de acordo com os docentes participantes deste estudo, todo investimento realizado à fim de promover as mudanças exigidas pela nova realidade foi custeado pelos próprios docentes, um vez que não mediram esforços para tornar possível o trabalho durante a pandemia.

Embora sejam severas, nem todas as dificuldades encontradas se resumem à aquisição de materiais; no âmbito pedagógico e afetivo houve outros obstáculos enfrentados pelos professores. O ambiente virtual por natureza exige um esforço maior no que tange à colaboração entre os participantes da aula (SANTOS, 2020). Todavia quando os estudantes não participam ativamente dos encontros síncronos, contribuem para uma aula menos atrativa a si mesmos e mais solitária para o professor.

Os docentes conhecem suas limitações, por meio de suas exposições fica claro que existe suporte institucional com a oferta de cursos, webinários, manuais para o aprimoramento e conhecimento dos ambientes virtuais ofertados pela UNIPAMPA. No entanto as novas tecnologias evoluem rapidamente, demonstrando que a capacitação continuada é uma exigência ao trabalhar com o ensino remoto.

Tendo em vista que foi possível identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores através de seus relatos e discutir os resultados à luz de diversos estudos, considera-se que a pergunta de pesquisa foi respondida. Pelo fato deste estudo ter como escopo principal os professores do curso de Tecnologia em Gestão Pública, entende-se que sua abrangência é limitada a esse universo. A realização da coleta de dados através de questionário preestabelecido e sem a presença de um entrevistador resultou em uma limitação quanto a maiores detalhes sobre o assunto em questão.

No que tange os dados obtidos e as análises realizadas, cabe salientar que a temática não foi esgotada, permanecendo muitas possibilidades de aprofundamento em estudos futuros; especialmente sugere-se a realização de novas investigações capazes de abordar com maior profundidade temáticas, como por exemplo, a importância da saúde mental e física do docente, bem como a influência da capacitação no uso das novas tecnologias.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Sandra Maria. **Proposta de capacitação docente para atuação em EAD: um estudo de caso.** 2007.

BRASIL. **PORTARIA nº 343, de 17 de março de 2020.** que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Ministério da Educação -MEC, Recuperado em 30 de Abril,2021, disponível em: <https://www.mec.gov.br/>

BARBOSA, Andre Machado, VIEGAS, Marco Antônio Serra, BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.** Rev Augustus. 2020; 25 (51): 1-17.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Editora 70, 1977.

CERQUEIRA, Bruno. Rafael. Santos. (2020). **Educação no ensino superior em tempos de pandemia.** Olhar de professor, Ponta Grossa, 23, 1-5, e-2020.16175.209209226867.0616.

CRAWFORD, J.; BUTLER-HENDERSON, K.; JURGEN, R. MALKAWI, B. H.; GLOWATZ, M.; BURTON, R.; MAGNI, P.; LAM, S. **Covid-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses.** Journal of Applied Learning & Teaching, v. 3, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37074/jalt.2020.3.1.7>.

DEMO, Pedro. **Olhar do educador e novas tecnologias**. B.Téc. Senac: a R. Educ.Prof, Rio de Janeiro, v. 37, n.2, maio/agosto/2011.

EXPÓSITO, Cristián David, MARSOLLIER, Roxana Graciela. **Virtualidad y educación en tiempos de COVID-19. Un estudio empírico en Argentina**. Educ Hum. 2020; 22 (39): 1-22.

FERREIRA, L. F. S.; SILVA, V. M. C. B.; MELO, K. E. da S.; PEIXOTO, A. C. B. **Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de COVID-19**. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24761. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>. Acesso em: 21 Mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 18 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOUVEIA, Flávia. TONELOTO, Carolina. “ **A viralização da educação à distância: desafios em tempos de Covid-19**” In Educação, Ensino e Docência, org. Gabriele Franco, Ricardo José Orsi de Sanctis, Rubens Pantano Filho, pg 8-18. Salto – SP, Fox tablet, 2020.

HARARI, Yuval Noah. **Notas sobre a pandemia: e breves lições para o mundo pós-coronavírus (artigos e entrevistas)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. Educause Review, Washington, 27 mar.

2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 30 out. 2020.

HUANG, R. H. et al. **Handbook on facilitating flexible learning during educational disruption: The Chinese experience in maintaining undisrupted learning in COVID-19 Outbreak**. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University, 2020. Disponível em: [https://iite.unesco.org/wpcontent/uploads/2020/03/Handbook-on-Facilitating-Flexible-Learning-in-COVID-19-OutbreakSLIBNU\\_V2.0\\_20200324.pdf](https://iite.unesco.org/wpcontent/uploads/2020/03/Handbook-on-Facilitating-Flexible-Learning-in-COVID-19-OutbreakSLIBNU_V2.0_20200324.pdf). Acesso em: 24 jul. 2020

KENSKI, V. Aprendizagem Mediada Pela Tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.] v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118047005.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAGALHÃES, E. GOMES, V. RODRIGUES, A. SANTOS, L. et al. **Impacto da usabilidade na educação à distância: um estudo de caso no moodle IFAM**. In: Proceedings of the IX Symposium on Human Factors in Computing System, [S. l.], 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/262257165\\_Impacto\\_da\\_usabilidade\\_na\\_educacao\\_a\\_distancia\\_um\\_estudo\\_de\\_caso\\_no\\_Moodle\\_IFAM](https://www.researchgate.net/publication/262257165_Impacto_da_usabilidade_na_educacao_a_distancia_um_estudo_de_caso_no_Moodle_IFAM). Acesso em: 30 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é educação a distância?** (2021) Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12823](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12823). Acesso: 30 abr. 2021.

MOREIRA, J. A. SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, v. 20 n. 26, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. M. **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas**. Porto: Porto Editora, 2012.

MOREIRA, J. A., Henriques, S., Barros, D. (2020). **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** *Dialogia*, 34, 351-364

MUGNOL, M. (2009). **A educação a distância no Brasil: Conceitos e fundamentos.** *Revista Diálogo Educacional*, 9(27), 335-349.

NUNES, I. B. **Noções de educação a distância.** Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EAD/NOCOESEA D.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESEA D.PDF). Acesso em: 23 abr. 2021.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor Corrêa; MORÉS, Andréia. **Ensino remoto emergencial em tempos de COVID-19: formação docente e tecnologias digitais.** *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/RiberoJunior>. Acesso em: 07 out. 2020.

REDECKER, C. European framework for the digital competence of educators. **Publications Office of the European Union, Luxembourg**, 2017. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC107466>. Acesso em: 30 abr. 2021.

RIBEIRO, R. H.; CAVALCANTE, S. M.; ANDRIOLA, W. B.; SERRA, A. B. **Gestão de aprendizagem no ensino a distância em instituição de Ensino Superior brasileira sob a ótica dos fatores críticos de sucesso.** *Revista Paidéi@ – Revista Científica de Educação a Distância*, Santos, v. 11, n. 19, jan. 2019.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da. e BELMONTE, Bernardo do Rego. **COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2021, v. 21, n. Suppl 1 [Acessado 25 julho 2021] ,pp. 237-243. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>>. Epub 24 Feb 2021. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>.

SANTOS, Hugo Miguel Ramos dos. **Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses.** *Prax Educ.* 2020; 15: 1-17.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarisse Salete; LOCKMANN, Kamila. **Educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Prax Educ. 2020; 15: 1-24.

SUN, A. Q.; CHEN, X. **Online education and its effective practice: A research review**. **Journal of Information Technology Education**, v. 15, p. 157-190, 2016.

UNESCO. **COVID-19 Educational disruption and response (2021)**. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em 18 Out. 2020.

UNIPAMPA. **Coordenadoria de Capacitação de Pessoal em EaD (20--?a)**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/ead/coordenadoria-de-capitacao-de-pessoal-em-ead/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

UNIPAMPA. **Apoio docente às Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AERE)**. (20--?b). Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/formacao/apoio-ao-ensino-online/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

UNIPAMPA. **Orientações para Educação a Distância no ensino presencial da Unipampa**. (2020) Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/ead/files/2019/11/orientacoes-para-educacao-a-distancia-no-ensino-presencial-da-unipampa.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## APÊNDICE / ANEXO

### **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ABERTO PARA APLICAÇÃO AOS DOCENTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Saudações! Meu nome é Marcus Vinicius Leal, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Convido o Sr.(a) Professor(a) para participar desta pesquisa, Ensino Remoto na Pandemia: A percepção dos docentes sobre as dificuldades enfrentadas no ensino em época de isolamento social. Tendo como escopo para atender requisito legal do nosso Curso. Agradeço sua atenção e precioso tempo.

- 1- Quais disciplinas você costuma trabalhar no Curso de Gestão Pública?
- 2- O Ensino Remoto Emergencial é a sua primeira experiência trabalhando a distância como Professor(a)?
- 3- Foi necessário algum curso ou treinamento específico para que você se familiarizasse com a nova forma de trabalho remoto durante a pandemia?
- 4- Na sua opinião, quais são as principais habilidades (capacidades – competências) necessárias para que você estivesse capacitado ministrar aulas remotamente?
- 5- A UNIPAMPA oferece cursos de capacitação e atualização aos docentes que estão trabalhando remotamente durante a pandemia?
- 6- Foi necessário realizar alguma adaptação ou instalação de equipamentos específicos no local que é utilizado por você para transmitir as aulas?
- 7- Caso a resposta anterior tenha sido positiva, você pode compartilhar quais foram esses equipamentos?
- 8- A UNIPAMPA teve alguma participação na instalação ou aquisição desses equipamentos?
- 9- Das ferramentas virtuais oferecidas pela UNIPAMPA, selecione quais você costuma utilizar durante as atividades, tanto síncronas quanto assíncronas.
- 10- Você sente alguma dificuldade na utilização dessas ferramentas?

- 11- Na sua opinião, existem melhorias a serem realizadas nessas ferramentas virtuais utilizadas nas aulas?
- 12- Existe algum aplicativo ou ferramenta que não é utilizado nas aulas que você gostaria de utilizar?
- 13- Existe algum problema enfrentado durante as aulas que não foi abordado no questionário que você acha relevante e gostaria de comentar a respeito?